

ESTUDO COMPARATIVO DAS CRENÇAS E EXPECTATIVAS DE GRADUANDOS EM LETRAS

Erivaldo dos Santos Belarmino (UNEAL)

Mônica Ferreira dos Santos (UNEAL)

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mostrar um estudo comparativo entre alunos de Letras/Inglês no início (primeiro período) e no fim da graduação (oitavo período). Com isto queremos mostrar as dificuldades, expectativas, frustrações, ansiedades e satisfações encontradas por estes alunos.

No decorrer do trabalho, foi muito comum observar a ansiedade dos alunos com relação ao curso, seus pensamentos positivos, sobretudo no primeiro período. Mas fazendo uma oposição importante podemos perceber que os alunos do oitavo período estão saindo da Universidade com um nível de insatisfação bastante considerável, frustrados com o desenrolar do curso, suas matérias, algumas consideradas desnecessárias, a falta de apoio fora da universidade e a falta de reconhecimento profissional, entre outros problemas detectados fora do meio acadêmico.

A universidade por sua vez vem colaborando para o desenvolvimento profissional desses alunos com curso de Inglês sem nenhum custo para os alunos, curso este que também é aberto para a comunidade local. Mesmo tendo conhecimento deste programa de extensão da universidade, chamado CELE – Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras -, alguns alunos não procuram aperfeiçoar seus conhecimentos, e outros até ingressam no programa, mas não dão continuidade, deixando a desejar a sua satisfação pelo curso.

1 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Podemos dizer que a formação do professor de inglês, nas universidades brasileiras, precisa ser repensada. É sabido que alguns professores não se interessam em

aprimorar seus conhecimentos, buscando novas oportunidades de aperfeiçoamento, como cursos livres de inglês, ou qualquer outra forma que possa conduzi-lo a esse caminho, e a falta de cursos de aperfeiçoamento da língua é um grande problema para os professores. E se não bastasse isso tudo, alguns desses professores relaxam e se acomodam na mesmice gramatical.

Assim como um aluno não deve deixar de arriscar-se, esperando conhecer bem a “língua-estrangeira-toda” para só depois arriscar-se a se comunicar, o professor em formação continuada, que ainda não domina bem aquilo que está sendo processado em sua conscientização teórica, não deve por este motivo deixar de usar o seu senso de plausibilidade, acrescido dos estudos científicos, deixando para depois começar trabalhar de modo mais consciente. (BLATYTA (1999), *apud* ALMEIDA FILHO, 1999, p. 79).

Percebemos ainda que as universidades não dão suporte necessário na preparação dos seus alunos de modo adequado para a prática do magistério. A falta de interesse desses alunos contribui em muito para esse desfecho. A sociedade por si só ajuda de forma equivocada para a expansão dessas práticas, a falta de estrutura das escolas, os baixos salários, a falta de interesse dos alunos contribuem e muito para essa realidade.

Porém, não podemos generalizar, pois existem ótimas universidades, que contribuem muito para o desenvolvimento do professor. Existem também professores engajados em seus estudos, que procuram se aperfeiçoar cada vez mais e não deixam que o comodismo acompanhe o seu processo de formação.

2 – COMPARANDO AS PERSPECTIVAS

Para a realização deste trabalho, foi de grande valia a ajuda dos alunos entrevistados durante o processo de coleta de dados. Foram entrevistados vinte e oito alunos distribuídos entre o primeiro e oitavo períodos, sendo: 06 (seis) homens e 09 (nove) mulheres do 1º (primeiro) período e 03 (três) homens e 10 (dez) mulheres do 8º (oitavo) período. Os alunos não tiveram dificuldades em responderem aos questionários que em algumas perguntas puderam sugerir mais de uma resposta, com isso demos seguimento aos nossos estudos.

Levando em consideração o porquê destes alunos do primeiro período terem feito a escolha pelo curso de letras/inglês, podemos ver que 73% (setenta e três) deles responderam que fizeram esta escolha para ter com isso maior oportunidade de trabalho, a vontade de ser professor ficou em segundo plano. Não houve com isso muita influência para chegar a essa decisão. Em sua maioria, escolheram este curso por conta própria, outros decidiram por gostarem de ler alguns livros e assistirem a filmes na língua alvo.

O curso, sobretudo no primeiro período, vem sendo bem aceito pela maioria dos alunos que somam aproximadamente 87% (oitenta e sete), mas em contrapartida a insatisfação dos alunos do oitavo período é bastante considerável, somando aproximadamente 77% (setenta e sete). A insatisfação se deve, segundo os próprios alunos, a falta de infra estrutura da universidade, os conteúdos dados durante a graduação que deixaram a desejar, algumas matérias ofertadas e que eles consideraram sem muita importância. A falta de segurança e de reconhecimento profissional desses alunos deixa claro porque se sentem desmotivados para terminar o curso com satisfação. A falta de estímulo também é um fator importante para que isso ocorra, alguns não se sentem preparados para enfrentar a sala de aula, mesmo chegando ao fim da graduação.

A falta de oportunidade também deixa os alunos sem muitas opções para estudar, mais de 71% (setenta e um) dos alunos do primeiro período não tem escolas de idiomas em suas cidades, e mais de 55% (cinquenta e cinco) dos alunos do oitavo período também declararam não ter essa facilidade de estudo em sua cidade, com isso o acesso para que esses alunos possam estudar o idioma que escolheram para trabalhar fica cada vez mais difícil, tendo que se deslocar de uma cidade para outra, a falta de transportes para chegar a outras cidades contribuem de forma considerável para o agravamento desse problema. Quando conseguem chegar a outras cidades para estudar, muitas vezes não terminam o curso e acabam abandonando, o custo alto das mensalidades de algumas escolas contribuem para esse desfecho, outros se acomodam e chegam a achar que somente na graduação vão conseguir falar inglês fluentemente.

Como já foi citado, a Universidade disponibiliza um curso de inglês sem nenhum custo para os graduandos em letras, e mesmo com essa possibilidade muitos abandonam esse curso e não procuram se aperfeiçoar na área. São dificuldades encontradas também pelos professores, tanto a evasão do curso, como também a falta de

outros professores de línguas estrangeiras para dar suporte quando necessário. Não só o curso de inglês enfrenta essa dificuldade, mas também a graduação. A universidade não tem professores suficientes para cobrir toda a carência existente.

Com as tecnologias existentes e em constante evolução, a importância de aprender uma segunda língua é muito grande, os alunos esperam com a graduação aperfeiçoarem o idioma, terem maior oportunidade no mercado de trabalho, acesso a informações publicadas em inglês em primeira mão, conseguir comunicar-se com pessoas de outros países, entre outras possibilidades existentes com essa formação.

Para ser um “bom professor” de língua estrangeira é preciso ter algumas qualidades denominadas de grande importância, a fluência oral, o domínio das técnicas gramaticais e o domínio de conteúdos são algumas delas. Na opinião de aproximadamente 74% (setenta e quatro) dos alunos não se consegue aprender inglês falando apenas com um nativo, por exemplo, mas é muito importante o contato com pessoas que falam a língua fluentemente, pois isto pode ajudar na dinamização da aprendizagem. As opiniões entre o primeiro e oitavo períodos andam paralelamente com relação a algumas crenças impostas a eles nos questionários, para eles não se aprende inglês apenas se morar fora do país, ou que aprender inglês é uma possibilidade para pessoas com um grande poder aquisitivo. Contudo acham que se aprende inglês com dedicação e disposição, ainda mais se frequentar uma escola de idiomas. O conhecimento é um fator fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra,

As crenças são elementos constituintes da cultura de aprender ou de ensinar que se refere ao conhecimento implícito ou explícito do indivíduo (professor ou aluno), determinado por seus pressupostos, ideias, mitos e crenças sobre como aprender ou ensinar uma língua. (ALVAREZ, 2007:198).

Ainda segundo Alvarez (2007) para que isto aconteça o conhecimento deve ser compatível com a idade, nível sócioeconômico, e baseado em experiências anteriores, leituras prévias e contatos com outras pessoas influentes. Para obter este conhecimento é necessário que o aluno se disponha a dedicar-se aos estudos e tentar manter contato com a língua alvo sempre que tiver oportunidade.

3 – O PAPEL DA UNIVERSIDADE ENQUANTO COLABORADORA

A colaboração da universidade neste sentido vem sendo de grande importância para a formação desses alunos, é sabido pela maioria a existência do programa de extensão da universidade conhecido como CELE (Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras), que dá suporte ao ensino de língua inglesa na graduação. Este programa tem por objetivo ajudar alunos, especialmente os graduandos de Letras/Inglês que tem dificuldades para ingressar em cursos livres em escolas de idiomas, com isso os alunos têm a oportunidade de frequentar um curso de inglês sem nenhum custo, de ótima qualidade e com professores qualificados.

O curso também é aberto à comunidade externa, e um dos seus objetivos é trazer pessoas de fora da Universidade para participar de um curso de idiomas, possibilitando assim mais oportunidades, e inserção no mercado de trabalho, bem como na ampliação dos seus conhecimentos.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados através de questionários aplicados aos alunos do primeiro e do oitavo períodos do curso de Letras/Inglês, levaram a resultados preocupantes. Infelizmente, alguns alunos não dão o devido valor ao curso de Letras. A realidade mostra que muitos destes alunos deveriam sair da universidade com plena convicção de seu papel de profissionais formadores de opiniões.

Faz-se necessário, então refletir sobre o seu processo de aprendizagem, para então poder desenvolver a compreensão crítica do seu trabalho como um professor de língua estrangeira. Por outro lado, a universidade poderia rever seus conceitos e preconceitos acerca da opinião dos alunos quanto a sua estrutura física. Será que todas as matérias ofertadas durante o curso são satisfatórias e necessárias para a universidade e, sobretudo, para os alunos? Talvez seja preciso repensar o curso de Letras, assim como também convencer os alunos que a dedicação e a vontade fazem a diferença, convencê-los de que o curso em que estão inseridos é de grande importância para o futuro dos alunos que os esperam.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLATYTA, Dora Fraiman. Mudança de Habitus e Teorias Implícitas – Uma relação Dialógica no Processo de Educação Continuada de Professores. In: ALMEIDA FILHO, Carlos P. (Org). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes 1999. p 79.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Crenças, Motivações e Expectativas de Alunos de um Curso de Formação Letras/Espanhol. In: ALVARES, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da (Orgs). **Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares**. Campinas, SP: Pontes, 2007. p 198.